

# Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas

*Working Capital for Micro and Small Enterprises*

**Emerson Rodrigo Silva Freitas<sup>1</sup>**  
**Fausto Massahiro Fugihara<sup>2</sup>**  
**Fabiane Cristina Spironelli<sup>3</sup>**  
**Cleide Henrique Avelino do Valle<sup>4</sup>**

## RESUMO

Toda empresa visa o sucesso do seu empreendimento através de boa rentabilidade, reconhecimento no mercado profissional e credibilidade pelos serviços ou produtos fornecidos. Para tanto, necessita-se de uma boa gestão do capital de giro e uma competente gestão financeira, visando uma maior rentabilidade sobre o investimento aplicado e aplicando os recursos corretamente. Profissionais qualificados e uma equipe administrativa competente são essenciais para uma boa aplicabilidade e tomada de decisões. Para a elaboração do trabalho, a metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas e análise de estudo de caso acerca da gestão do capital de giro.

**Palavras-chave:** Gestão Empresarial; Capital de Giro; Sucesso Empresarial

## ABSTRACT

Every company aims to the success of its enterprise through profitability, professional recognition, and credibility for service and products provided by them. For this purpose, it is needed a good working capital management and a competent financial administration, aimed for a higher return on investments and a correct application of its resources. Qualified professionals and a competent administrative staff are essential for a greater applicability and decision-making processes. For the preparation of work, the methodology used was through bibliographical research and by the analysis of study cases involving working capital management.

**Keywords:** Business management; Working capital; Business success

## Introdução

A gestão financeira é uma área tradicional que vem crescendo cada vez mais ao longo dos anos dentro das empresas. As finanças da empresa estão deixando de

---

<sup>1</sup>Acadêmico do 8º termo do curso de Administração no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba

<sup>2</sup> Acadêmico do 8º termo do curso de Administração no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba

<sup>3</sup> Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba

<sup>4</sup> Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba

ser apenas um centro de apuração de resultado e análise de contas a pagar/receber, tornando-se um fator principal no sucesso empresarial.

A área financeira é responsável por viabilizar a atividade da empresa através da alocação de recursos. Nela se analisam as decisões e o rumo que os recursos da empresa deverão tomar. A visão de atuação do setor financeiro se resume em uma integração da obtenção de recursos, utilização dos mesmos e o seu controle.

Toda empresa tem como principal objetivo o sucesso de seu empreendimento financeiro, ou seja, resultados financeiros e administrativos positivamente satisfatórios.

Contudo, tal sucesso não é apenas inerente aos interesses do empresário, pois uma empresa tem vários compromissos a serem cumpridos, como pagamento de funcionários, fornecedores, quitações de possíveis empréstimos, pagamentos de impostos, dentre diversos outros.

O objetivo do presente trabalho foi pesquisar a importância e a necessidade do capital de giro em micro e pequenas empresas. Para isso, realizou-se pesquisas bibliográficas acerca do assunto, além de análise em estudo de caso referente à aplicação do capital de giro em uma micro empresa. Além disso, baseou-se no pressuposto teórico para saber se as ferramentas do Capital de Giro aplicadas em micro e pequenas empresas trazem benefícios para a tomada de decisões.

### **Gestão Financeira**

Gestão financeira é a junção de ações e processos administrativos acerca de planejar, analisar e controlar as atividades empresariais, visando sempre à estabilidade e maximização econômica e financeira.

Para Chiavenato (2005, p. 9):

*A administração financeira é a área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa. Ela está preocupada com dois aspectos importantes dos recursos financeiros: a rentabilidade e a liquidez. Isso significa que a AF procura fazer com que os recursos financeiros sejam lucrativos e líquidos ao mesmo tempo. Na realidade, estes são os dois objetivos principais da AF: o melhor retorno possível do investimento (rentabilidade ou lucratividade) e a sua rápida conversão em dinheiro (liquidez), assim podemos concluir que a AF é a área responsável pela*

*administração dos recursos financeiros da empresas, proporcionando condições que garantam rentabilidade e liquidez.*

O profissional responsável será o gestor ou administrador financeiro, vez que para assegurar uma boa gestão financeira, faz-se necessário possuir um amplo e vasto conhecimento do assunto, como a incorporação das ações de obtenção, análise dos recursos financeiros, bem como o seu manuseio e controle, planejamento, aplicação eficiente e equilibrada.

### **Objetivos da Gestão Financeira**

A gestão financeira visa aperfeiçoar os resultados que a empresa já possui, expandindo a renda e aumentando o patrimônio através da melhora de lucros líquidos advindos da atividade empresarial.

Aliás, uma boa gestão deve visualizar a atual situação financeira da empresa. Todos os documentos relativos desde a compra de matéria-prima até as vendas ao mercado, ou seja, a entrada e saída devem estar devidamente registrados, facilitando assim, a análise e planejamento para obter bons resultados.

Um dos objetivos primordiais da gestão financeira é a estabilidade, ou seja, o gestor deve utilizar de todos os recursos para manter a situação empresarial em equilíbrio, priorizando sempre o cumprimento de todos os compromissos financeiros que a empresa possui, tanto os fixos quanto aqueles que podem surgir sem aviso prévio.

Hoji (2011, p. 11) sucinta que:

*O objetivo econômico e financeiro de uma empresa é a maximização de seu valor de mercado, por meio de geração contínua de lucro e caixa no longo prazo, executando as atividades inerentes ao seu objetivo social, pois com o aumento do valor da empresa, o proprietário da empresa (acionista de uma sociedade anônima, cotista de uma sociedade por cotas ou o proprietário de uma empresa individual) aumenta sua própria riqueza. O objetivo social de uma empresa é a atividade principal que ela executa. Por exemplo, o objetivo de uma fábrica de automóveis é fabricar e vender automóveis; o de uma loja de materiais de construção é comprar e vender materiais de construção; o de um hospital é prestar serviços relacionados à saúde etc.*

Ademais, uma gestão com sucesso é aquela que consegue, além de manter em dia todos os seus compromissos, reduzir as despesas financeiras mantendo o

mesmo padrão do serviço oferecido. Essa tarefa não é nada fácil, eis a importância de se contratar profissionais capacitados.

Ainda sobre os objetivos (GALVÃO & BRESSAN & CAMPOS, 2008, p. 50), é importante:

- a) Elaborar o planejamento financeiro no sentido de evidenciar as necessidades tanto de financiamentos como de investimentos para que a empresa consiga atingir seus objetivos.
- b) Gestão de ativos: cuidar dos investimentos no sentido de obter o melhor resultado considerando o risco e o retorno.
- c) Gestão dos passivos: verificar a melhor estrutura de capital no sentido de minimizar os custos dos financiamentos.
- d) Gestão dos dividendos: decisões que envolvem fundamentalmente a distribuição do lucro liquidam (resultado do exercício) entre dividendos e reinvestimento.

Em suma, para se ter uma gestão empresarial invejável é necessário precisar os recursos financeiros necessários da empresa, adquirir vantagens na obtenção de recursos e aplicá-los de forma racional e coerente, estudar e analisar minuciosamente a situação financeira e econômica da empresa, bem como a obtenção do lucro.

### **Micro e Pequenas Empresas**

As micro e pequenas empresas são as responsáveis por mais de um quarto do Produto Interno Bruto do Brasil – PIB. Segundo o presidente do SEBRAE, Luiz Barreto, *o empreendedorismo vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos e é fundamental que cresça não apenas a quantidade de empresas, mas a participação delas na economia.*

Em 14 de dezembro de 2006, foi instituída a Lei complementar nº 123 que, além de regulamentar o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, trouxe como conceito básico em seu artigo 3º:

*Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de*

*2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:*

*I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e*

*II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).*

A referida lei trouxe benefícios específicos, simplificando a criação e instituição das micro e pequenas empresas, bem como estabeleceu o Simples Nacional, reduzindo a carga tributária e o recolhimento de impostos, o que resultou na melhoria do ambiente de negócios.

### **Capital de Giro**

As empresas utilizam diversos recursos para o seu funcionamento, tanto no aspecto de renovação lenta, que são os chamados, capital fixo ou permanente, como os de rápida renovação, que compõem o capital circulante, também chamado de capital de giro e ativo corrente.

Gitman (1987, p. 109) discorre que [...] *capital de giro ou capital circulante líquido é uma medida de liquidez calculada subtraindo-se o Passivo Circulante do Ativo Circulante.*

Em outras palavras, capital de giro é o ativo circulante que mantém as operações básicas da empresa, representando determinado valor do investimento durante o processo natural dos negócios.

Assaf Neto & Silva (1997, p. 14) conceituam:

*O termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano. A delimitação de um ano não costuma ser seguida por empresas cujo ciclo produção-venda-produção ultrapasse caracteristicamente este prazo (estaleiros, atividade rural, etc.), prevalecendo nesta situação o ciclo operacional para se definirem os recursos correntes.*

Assim, entende-se que o capital de giro é aquele que permite o funcionamento saudável das atividades normais da empresa, envolvendo tanto os

fluxos de caixa disponíveis para liquidação de obrigações, quanto os saldos bancários, o dinheiro em caixa, as mercadorias em estoque.

Hoji (2012, p. 107) é mais claro:

*O capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional. Como o próprio nome dá a entender, o capital de giro fica girando dentro da empresa e, a cada vez que sofre transformação em seu estado patrimonial, produz reflexo na contabilidade. Até se transformar finalmente (novamente) em dinheiro, o valor inicial do capital de giro vai sofrendo acréscimo a cada transformação, de modo que, quando o capital retornar ao “estado de dinheiro”, ao completar o ciclo operacional, deverá estar maior do que o valor inicial.*

### **Aplicabilidade do Capital de Giro**

Por ser o alicerce de todo empreendimento financeiro, o capital de giro deve ser aplicado em empresas de pequeno, médio e grande porte. É extremamente importante que a sua administração seja totalmente eficiente, já que o seu fracasso afetará o fluxo de caixa da empresa.

Assaf Neto & Silva (1997, p. 15) explicam:

*A administração do capital de giro diz respeito à administração das contas dos elementos de giro, ou seja, dos ativos e passivos correntes (circulantes), e às inter-relações existentes entre eles. Neste conceito, são estudados fundamentalmente o nível adequado de estoques que a empresa deve manter, seus investimentos em créditos a clientes, critérios de gerenciamento do caixa e a estrutura dos passivos correntes, de forma consistente com os objetivos enunciados pela empresa e tendo por base a manutenção de determinado nível de rentabilidade e liquidez.*

Além disso, o capital de giro é definido pelas necessidades adicionais e temporais de recursos verificadas em determinados períodos e motivadas, por compras antecipadas de estoques, maior lentidão no recebimento de clientes, recursos do disponível em trânsito, vendas maiores em certos períodos do ano, etc. Tais operações causam variações temporais no circulante (ASSAF NETO & SILVA, 1997).

Para Assaf Neto & Silva (1997, p.13) *uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência.*

## **Objetivos do Capital de Giro**

A Administração do Capital de Giro visa assegurar o andamento empresarial, impedindo possíveis paralisações, vez que causariam prejuízos. Para que haja êxito, é necessária a devida prática diária, relacionando todas as ações inerentes quanto ao recebimento e pagamento que a empresa realiza.

Assim, para uma administração bem sucedida, é necessário que haja bons administradores na gestão da empresa, pois quanto mais alto o grau de conhecimento sobre o assunto, melhor serão a aplicabilidade geracional e as tomadas de decisões.

Os ativos totais de uma empresa geralmente são compostos por mais de cinquenta por cento de ativos circulantes, eis que exigem um grande investimento. Além disso, os recursos disponíveis no circulante podem ser diluídos com facilidade, eis o real motivo para ter uma administração coerente e eficiente.

## **Ferramentas do Capital de Giro**

Há diversos aspectos que influenciam na administração do capital de giro, como o volume de vendas, a sazonalidade dos negócios, a política empresarial, os meios tecnológicos empregados na produção, além dos fatores econômicos externos, que influenciam diretamente na administração.

Assaf Neto & Silva (1997, p. 13) discorrem:

*É importante ter em conta que a administração do capital de giro trata dos ativos e passivos correntes como decisões interdependentes. Por exemplo, a perda da liquidez pela maior participação de estoques no ativo circulante deve ser compensada por um maior volume de caixa; a presença de passivos de prazos mais curtos exige, por seu lado, ativos correntes mais líquidos, e assim por diante. A presença de ativos correntes na estrutura financeira das empresas é importante para viabilizar financeiramente seus negócios e contribuir para a formação do retorno econômico realizado.*

A sazonalidade do negócio é uma importante ferramenta a ser utilizada na identificação das necessidades de recursos ao longo do tempo.

Há diversos aspectos do ativo circulante a serem observados para a obtenção de êxito no estudo da administração do capital de giro, como a análise do estoque, dos investimentos a ser realizado, qual será a política adotada, dentre muitos outros. Além disso, devem-se considerar também os aspectos do ativo

passivo, como os prazos dos fornecedores, as taxas de juros a serem pagas, empréstimos com valores e prazo para a sua solvência. Há ainda um fator de imensurável importância, ou seja, analisar a rentabilidade da empresa, pois é ela quem determinará o volume do capital de giro.

Assaf Neto & Silva (1997, p.13):

*A importância e o volume do capital de giro para uma empresa são determinados principalmente pelo volume de vendas, o qual é lastreado pelos estoques, valores a receber e caixa; sazonalidades dos negócios, que determina variações nas necessidades de recursos ao longo do tempo; fatores cíclicos da economia, como recessão, comportamento do mercado, etc.; tecnologia, principalmente aplicada aos custos e tempo de produção; e políticas de negócios, centradas em alterações nas condições de venda, de crédito, produção, etc.*

### **Necessidade do Capital de Giro**

Trata-se de um conceito econômico-financeiro, sem uma definição legal. Refere-se ao saldo de contas cíclicas relacionadas às operações empresariais. Através da sua análise, verifica-se a necessidade real da empresa no quesito volume financeiro para a operação da atividade.

Uma forma para calcular a Necessidade do Capital de Giro - NCG, é possuir um vasto conhecimento acerca dos Prazos Médios de Pagamento e Recebimento da empresa.

Assim, se o prazo médio de recebimento que a empresa concede aos seus clientes for menor que o prazo médio de pagamento que a mesma tem com os seus fornecedores, provavelmente não necessitará de capital de giro. Porém, se a situação for contrária, isto é, prazos médios de recebimento maior que os prazos médios de pagamento, onde a empresa quita a dívida com os fornecedores antes de receber dos clientes, haverá um maior volume de capital de giro, seja conduzido pelos próprios sócios da empresa ou através de financiamentos.

### **Ciclo Operacional do Capital de Giro**

O Ciclo Operacional inicia-se com a aquisição de matéria-prima para iniciar sua produção e vai até o recebimento da venda do produto, no caso de uma empresa industrial. É composto por fases sequenciais da operação empresarial, desde a compra da matéria-prima, o começo da produção e seu fim, a venda e o recebimento da mesma.

Contudo, não basta apenas conhecer o ciclo operacional e as suas fases, é necessário transformá-lo em valores reais. Por exemplo, cada fase possui um determinado período de duração.

Através do ciclo operacional, identifica-se outros dois ciclos: o financeiro e o econômico.

### **Ciclo Financeiro**

O Ciclo Financeiro caracteriza-se pelo pagamento dos fornecedores e recebimento das vendas efetuadas, havendo vários desembolsos durante o seu processo.

### **Ciclo Econômico**

Já o Ciclo Econômico considera apenas as situações de natureza econômica, ou seja, tem a ver com os fatos sequenciais de uma empresa durante o seu processo de produção, desde o momento da compra de matérias-primas até as vendas dos seus produtos.

### **Capital Circulante Líquido**

A quantidade de Capital Circulante Líquido - CCL é um importante indicador de liquidez da gestão empresarial e está diretamente ligado ao capital de giro, sendo calculado pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, o que reflete sua folga ou dificuldade financeira. Assim, a folga financeira da empresa será calculada sem variações pela diferença entre todos os valores disponíveis da empresa e as suas obrigações de curto prazo. Claramente falando, o CCL tem utilidade no cálculo de possibilidade da liquidez da empresa.

A análise do Capital Circulante Líquido é uma das formas mais conhecidas de se analisar o grau de liquidez de uma empresa. Quanto maior for o seu volume, maior será a sua capacidade de solvência. Porém, deve ser um estudo preciso e minucioso, inclusive dos elementos que o compõem, verificando a qualidade, natureza e estrutura, de forma a obter o êxito na gestão empresarial.

### **Prazos Médios**

Os prazos médios visam à agilidade no processo das contas circulantes, ou seja, no recebimento, seja de vendas efetuadas ou prestação de serviços, nas contas

a pagar, despesas em geral da empresa e nos estoques para compor o fluxo de caixa. Além disso, permitem o acesso entre a diferença do ativo e passivo circulantes que afetam a liquidez empresarial.

Há três prazos a serem analisados: Prazo Médio de Recebimento das Vendas, Prazo Médio de Pagamento de Compras e Prazo Médio de Renovação de Estoques.

### **Prazo Médio de Recebimento das Vendas**

A capacidade que uma empresa possui de se manter no mercado está intimamente ligada aos valores que a mesma tem a receber de seus clientes pelas vendas efetuadas do seu produto.

O prazo médio para o recebimento de vendas é equivalente ao número de dias entre a venda e o seu recebimento. É demonstrado conforme o prazo médio das vendas praticadas com os clientes durante o ano todo. Em suma, quanto menor o prazo, melhor para as finanças da empresa.

### **Prazo Médio de Pagamento de Compras**

Ao contrário do Prazo Médio para Recebimento das Vendas, em que se prioriza um menor prazo, quanto maior for o prazo para quitar com os fornecedores, melhor será para a gestão da empresa.

O gestor financeiro deve sempre manter um bom relacionamento com os fornecedores, de forma a obter um maior prazo, visto que depende única e exclusivamente deles.

O Prazo Médio de Pagamento de Compras equivale à média de dias entre o recebimento da matéria-prima ou mercadoria para revenda e o seu respectivo pagamento.

### **Prazo Médio de Renovação dos Estoques**

Equivale ao período, em média, que os produtos ficam armazenados até serem vendidos.

Assim, quanto maior for o volume de vendas, maior será o giro dos estoques e menor será o tempo da estocagem. A permanência dos produtos em estoque gera

grandes custos para a empresa, dessa forma, o administrador deve sempre analisar o prazo médio do mesmo, buscando uma melhor rentabilidade para a empresa.

Além disso, quanto maior o giro do estoque, menor a necessidade de capital de giro, já que aumenta a rotatividade e diminui a permanência do produto em estoque.

### **Estudo de caso do Capital de Giro na empresa Lange Termoplásticos**

Para demonstrar com maior precisão o estudo do capital de giro em micro e pequenas empresas, estudou-se o caso da empresa Lange Termoplásticos que foi objeto de estudo para entrega de relatório de conclusão do curso de Administração da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. A referida empresa possui cerca de 50 funcionários em seu quadro e situa-se na cidade de Panambi, estado do Rio Grande do Sul. O seu ramo de atividade é a indústria, atuando especificamente em injeção e transformação de polímeros, abrangendo o perfil de clientes da agroindústria e indústrias mecânicas.

Além disso, a Lange Termoplásticos tem como linha de produção, peças plásticas e de usinagem, atuando também na transformação de materiais, em que o cliente entrega a matéria-prima para ser transformada em produtos. Neste caso, o custo do produto abrange apenas o valor empregado na transformação, como o tempo de máquina ou funcionário.

A maioria dos seus clientes é empresas que adquirem o seu produto para utilizá-lo em seu produto final. Há uma minoria de clientes que são os consumidores finais, geralmente agricultores que utilizam o seu produto como reposição de seus equipamentos. Como toda empresa, a Lange Termoplásticos busca ampliar sua área de atuação, atendendo a diversas áreas consumidoras, a fim de aumentar sua produção e, com isso, driblar os efeitos da sazonalidade de vendas.

Sobre a sua política de vendas, a Lange não exige um valor mínimo para cada pedido, porém, os valores abaixo de R\$ 200,00 são faturados apenas com pagamento à vista. Para pedidos com valor superior, utiliza-se como regra o histórico de cada cliente, levando em consideração se consta inadimplência em compras anteriores. Se constar, os produtos somente serão liberados após comprovação do pagamento dos mesmos ou pagamento antecipado do novo

pedido.

Para as vendas a prazo, o pagamento será através de boleto bancário. O prazo de entrega dos pedidos é negociado com o próprio cliente, considerando a disponibilidade da matéria-prima e priorizando sempre a agilidade.

A maioria dos clientes da Lange Termoplásticos é do ramo agrícola, sendo tal setor um dos que mais possuem instabilidade, visto que sofre grandes variações em decorrência de fatores externos. Assim, tais variações afetam diretamente a Lange, de forma a comprometer o seu capital de giro.

Um período de grande instabilidade é o da entressafra, que abrange o término da colheita até o início do novo plantio, havendo uma grande redução nas vendas. Tal fato é apurado com precisão pelos dados da própria empresa, sendo os meses de março a agosto os mais críticos.

Nos anos de 2007 e 2008 a empresa passou uma crise financeira, apresentando grandes dificuldades, de modo que buscou o auxílio de recursos externos. Com isso, em 2009, apesar de ainda estar descapitalizada, houve um considerável crescimento nas vendas em relação ao ano anterior.

Em 2008, a empresa não conseguiu reduzir as despesas em relação à sua receita, o que gerou um déficit em seu capital de giro, resultando em diversos empréstimos em curto prazo e descontos de duplicatas junto a instituições financeiras.

A utilização de empréstimos em curto prazo foi realizada em último caso pela Lange, em decorrência da taxa de juros ser muito elevada. Dessa forma, assim que a empresa possuía o dinheiro disponível em caixa, já efetuava a sua quitação.

Além disso, o departamento de compras foi instruído a comprar apenas o necessário para a fabricação dos pedidos e negociar melhores prazos de pagamento junto a seus fornecedores, evitando assim, o corte de crédito e a inadimplência.

Quanto ao pagamento de impostos, se necessário, a empresa os parcelava junto aos órgãos respectivos, evitando, assim, sua irregularidade fiscal.

Além disso, sabe-se da importância do gerenciamento do capital de giro de uma empresa para que a mesma mantenha-se saudável no quesito financeiro.

Conforme os dados apurados no presente estudo de caso, bem como a sua análise, para que uma empresa satisfaça seus clientes, atendendo suas

necessidades, cumpra suas obrigações com os fornecedores e quite os débitos pendentes, é muito importante uma boa gestão do capital de giro, visto que, uma má gestão acarreta grandes problemas, como crises financeiras, atrasos em pagamentos. Tais rotinas podem se tornar um círculo vicioso, podendo até causar a falência empresarial.

Para enfrentar a crise financeira e a queda do seu capital de giro, a empresa Lange adotou medidas essenciais para superar essa fase. Sua maior dificuldade em gerir o seu capital de giro derivou da queda das vendas, sendo que tal valor não era suficiente para cobrir as altas despesas que tinha. Dessa forma, a Lange adotou medidas para uniformizar essa diferença em caixa, como a obtenção de empréstimos em curto prazo, descontos de duplicatas junto às instituições financeiras, redução de compras excessivas e parcelamentos dos impostos.

### **Conclusão**

Os investimentos da empresa são representados pelo capital de giro em ativos de curto prazo, caixa, títulos de curto prazo, contas a receber e estoques. Portanto, pode-se dizer que o capital de giro representa todas as etapas do funcionamento de uma empresa, desde a aquisição de matéria-prima até o lucro obtido.

A Administração do Capital de Giro visa assegurar o andamento empresarial, impedindo possíveis paralisações, vez que causariam prejuízos. Para que haja êxito, é necessária a devida prática diária, relacionando todas as ações inerentes quanto ao recebimento e pagamento que a empresa realiza.

Dessa forma, a administração do capital de giro atingiu o ápice no patamar de importância no mundo empresarial, pois o seu insucesso resulta em graves problemas financeiros, podendo inclusive gerar situações inadimplentes.

Assim, conclui-se que para uma administração bem sucedida, é necessário que haja bons administradores na gestão da empresa, pois quanto mais alto o grau de conhecimento sobre o assunto, melhor serão a aplicabilidade geracional e as tomadas de decisões.

O termo administração do capital de giro induz a se acreditar que seja uma atividade apenas de grandes empresas, devido ao grande número de ativos e passivos circulantes. Todavia, devido às empresas de pequeno e médio porte

serem mais desprovidas de recursos, estas devem ter o máximo de cautela com sua gestão empresarial, estando mais suscetíveis ao fracasso.

Portanto, verifica-se o quão abrangente pode ser a administração do capital de giro, atingindo quase todas as tomadas de decisões empresariais.

Ao pesquisar sobre a importância e a necessidade do capital de giro em micro e pequenas empresas, bem como analisar os resultados do estudo de caso de suas ferramentas, atingiu-se os objetivos propostos para o presente artigo.

Assim, compreende-se a razão da importância do estudo do capital de giro para a gestão empresarial, uma vez que a empresa precisa recuperar todas as despesas e custos sofridos durante o ciclo operacional, além de obter lucro através da venda.

### **Referências Bibliográficas**

ARCHER, Stephen H.; D'AMBROSIO, Charles A. *Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 1969.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, C. A. Tibúrcio. *Administração do capital de giro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado Financeiro*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARTZ, Lisiane S. *A gestão do capital de giro na empresa Lange Termoplásticos*. Panambi, 2011.

BIO, Sérgio R. *Sistemas de Informação: Um enfoque gerencial*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CARVALHO, Anderson T. *Conceito Financeiro de uma Empresa*. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-conceito-financeiro-de-uma-empresa/50097/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral Da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DAMODARAN, Aswath. *Finanças corporativas: teoria e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GALVÃO, Alexandre; BRESSAN, Aureliano A.; CAMPOS, Breno. *Finanças corporativas: teoria e prática empresarial no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GITMAN, Laurence J. *Princípios de administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

GUEDES, Ronaldo. *Capital de giro*. Disponível em: <<http://www.admronaldoguedes.com/2007/02/gestaofinanceiranapratICA.html>> Acesso em: 25 abr. 2016.

HOJI, Masakasu. *Administração financeira e orçamentária*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. *Administração financeira na prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

\_\_\_\_\_. *Administração financeira: uma abordagem prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOREIRA, José C. *Orçamento empresarial: manual de elaboração*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PAULLA, Gilles B. *Necessidade de Capital de Giro (NCG): dando fôlego para seu negócio!* Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/necessidade-de-capital-de-giro-ncg>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

RIBEIRO, Osni M. *Estrutura e Análise de Balanços*. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SEBRAE. Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

VIEIRA, Marcos V. *Administração Estratégica do Capital de Giro*. São Paulo: Atlas, 2005.

WESTON, Fred J.; BRIGHAM, Eugene F. *Fundamentos da administração financeira*. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.